

DISSERTAÇÃO: A FOME TEM COR E GÊNERO: AUMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NA PANDEMIA DA COVID- 19 E AGROECOLOGIA NA RETOMADA DA AGRICULTURA CAMPONESA NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cox de Britto Pereira

Mestranda: Maria Carolina França da Costa

RESUMO

A fome vem sendo posta à mesa dos brasileiros ao longo das décadas de forma planejada e direcionada para atingir um público específico, que vem sendo negligenciado e mantido sob amarras escravocratas desde o período colonial até a contemporaneidade. A insegurança alimentar - nomenclatura adotada atualmente para eufemizar o fenômeno da fome atualmente - se intensificou durante a pandemia da covid-19, atingindo de maneira desigual os brasileiros e, conseqüentemente, a população do município de Camaragibe, em Pernambuco. Os diversos conflitos e fatores do aumento da insegurança alimentar em um dos principais municípios da Região Metropolitana do Recife serão debatidos e analisados durante toda pesquisa. Dito isso, o objetivo elencado como principal é compreender a potencialidade da agricultura familiar camponesa como um caminho para garantir a soberania alimentar e nutricional após o aumento da insegurança alimentar durante a pandemia da Covid-19 no município de Camaragibe - PE. Para conseguirmos atingir esse objetivo, foi necessário investigar os diversos fatores contribuintes para o aumento da insegurança alimentar e nutricional no município ao longo do tempo em que intensificou-se durante a pandemia de 2020. Nesta pesquisa, também foram considerados os conflitos que o sistema convencional de alimentos vem causando, buscando experiências agroecológicas municipais do estado de Pernambuco de forma a refletir sobre mudanças, caminhos e retomadas que contribua em prol da democratização alimentar e valorização da agricultura familiar camponesa no município de Camaragibe. Dessa forma, a pesquisa é de natureza quali-quantitativa, bibliográfica e de campo, tendo como base o método da Escrivência de Conceição Evaristo para considerar a vivência da mulher negra a partir do fenômeno da fome. Houve a realização de uma revisão bibliográfica, juntamente com uma pesquisa documental, para auxiliar o

desenvolvimento da pesquisa. Enquanto procedimento metodológico, foi disponibilizado um questionário eletrônico com 33 perguntas fechadas que abarcou cerca de 45 mulheres chefes de família, moradoras no município, no ano de 2022, bem como a realização de 4 entrevistas semiestruturadas com mulheres negras também chefes de família que estavam sendo atravessadas pela fome durante o período pandêmico. Outro procedimento importante foi considerar os dados e entrevistas do meu Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2021 que já sofreu influência dos impactos da pandemia e problematizou os conflitos causadores da diminuição da agricultura familiar camponesa no município. Por fim, com a manutenção e intensificação da insegurança alimentar, tornou-se urgente produzir conhecimentos que possam contribuir na atuação da linha de frente ao seu combate, justificando assim a necessidade e importância desta pesquisa.

Palavras-chave: Soberania alimentar. Segurança alimentar. Alimentação. Campesinato. Racismo.